



DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E ALFABETIZAÇÃO: UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

COGNITIVE DEVELOPMENT AND LITERACY: A CONSTRUCTIVIST PERSPECTIVE

Luciana da Silva Almeida

Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense
almeida.92luciana@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti

Doutorado em Lingüística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
elinaff@uenf.br

ABSTRACT – A teoria de Piaget é uma das mais influentes no campo da psicologia cognitiva, e tem sido aplicada em muitas áreas da educação, incluindo a alfabetização. Diante disso, este estudo tem como objetivo discutir como a teoria construtivista, de Jean Piaget, pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias favoráveis à alfabetização e ao letramento. Para isso, foi realizada uma análise bibliográfica de dois artigos científicos, publicados na Scielo entre 2022 e 2023, que relataram experiências metodológicas com classes de alfabetização, baseadas na teoria piagetiana. A análise interpretativa dos dados, fundamentada nos estudos de CALIRI (1994) e de CASSIANI (1994), revelou que a teoria de Piaget pode favorecer o processo de alfabetização e letramento, pois valoriza a interação com o meio físico e social e a construção ativa do conhecimento pelo sujeito. A teoria de Piaget também destaca que o aprendizado ocorre por meio de situações de mudança, que geram desequilíbrios e reequilibrações nos esquemas mentais do aluno, e que dependem dos estágios de desenvolvimento cognitivo, que são sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

PALAVRAS-CHAVE: Piaget. Alfabetização e Letramento. Teoria Construtivista.

ABSTRACT - Piaget's theory is one of the most influential in the field of cognitive psychology, and has been applied in many areas of education, including literacy. This study aims to discuss how Jean Piaget's Constructivist theory can contribute to the development of methodologies favorable to literacy and literacy. For this, a

bibliographic analysis of two scientific articles, published in Scielo between 2022 and 2023, which reported methodological experiences with literacy classes, based on Piagetian theory. The interpretative analysis of the data, based on the studies of CALIRI (1994) and CASSIANI (1994), revealed that Piaget's theory can favor the process of literacy and literacy, as it values interaction with the physical and social environment and the active construction of knowledge by the subject. Piaget's theory also highlights that learning occurs through situations of change, which generate imbalances and rebalancing in the student's mental schemes, and that depend on the stages of cognitive development, which are sensorimotor, pre-operational, concrete operational and formal operational.

KEYWORDS: Piaget. Literacy and Literacy. Constructivist Theory.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos indivíduos. No entanto, muitos alunos enfrentam dificuldades para aprender a ler e a escrever de forma significativa, comprometendo o seu desempenho escolar e a sua inserção na sociedade letrada.

Diante desse cenário, é necessário buscar formas de aprimorar o ensino da língua escrita, garantindo uma educação de qualidade e uma aprendizagem efetiva. Nesse sentido, a teoria de Piaget, um dos principais expoentes da psicologia cognitiva, oferece subsídios teóricos e metodológicos para compreender e intervir no processo de alfabetização e letramento.

Nesse contexto, o presente estudo, buscou responder de que forma a teoria Construtivista, de Jean Piaget, pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias que favoreçam o processo de alfabetização e letramento?

Partimos da hipótese de que a teoria Construtivista, de Jean Piaget, pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias que favoreçam o processo de alfabetização e letramento, uma vez que enfatiza a importância da interação com o meio físico e social e da construção ativa do conhecimento pelo sujeito.

Como objetivo geral, definiu-se: Discutir de que forma a teoria Construtivista, de Jean Piaget, pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias que favoreçam o processo de alfabetização e letramento. Especificamente, objetivou: a) Revisar a teoria Construtivista de Piaget e seus principais conceitos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento; b) Analisar dois artigos científicos publicados

na base de dados da Scielo, que abordaram experiências pedagógicas com classes de alfabetização, fundamentadas na teoria construtivista piagetiana; c) Realizar uma análise interpretativa dos dados coletados, baseada nos estudos de CALIRI (1994) e de CASSIANI (1994); e d) Apresentar as contribuições da teoria de Piaget para o aprimoramento do ensino da língua escrita e para a promoção da alfabetização e do letramento.

A pesquisa justifica-se pela relevância da alfabetização e do letramento para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos indivíduos, bem como pela necessidade de aprimorar o ensino da língua escrita, garantindo uma educação de qualidade e uma aprendizagem efetiva.

Para tanto, foi realizada uma análise bibliográfica, a partir de dois artigos científicos publicados na base de dados da Scielo, no período 2022 a 2023, que abordaram experiências pedagógicas com classes de alfabetização, fundamentadas na teoria construtivista piagetiana. A análise interpretativa, baseada nos estudos de CALIRI (1994) e de CASSIANI (1994), é uma abordagem de pesquisa qualitativa que busca entender o significado e a interpretação dos dados coletados.

O Trabalho está organizado em quatro partes, além da introdução, conclusão e referências, discutindo os objetivos propostos. No primeiro tópico teórico é apresentado uma discussão sobre como ocorre o processo de construção de conhecimento pelo aluno na alfabetização. A seguir, é apresentado, de forma breve, a teoria piagetiana e o conceito de construtivismo, por fim, apresentação a análise e discussão realizada a partir da pesquisa bibliográfica.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o avanço do conhecimento sobre a alfabetização e o letramento, bem como para a melhoria das práticas educativas nessa área.

2. A aprendizagem no processo de alfabetização

A alfabetização é um dos processos mais importantes e desafiadores da educação, pois envolve a aquisição e o uso da língua escrita em diferentes contextos e finalidades. Nesse processo, diversas teorias e abordagens podem contribuir para a compreensão e a prática pedagógica dos educadores, desde que sejam articuladas e dialogadas de forma crítica e reflexiva.

Partindo dessa premissa, para Piaget, a aprendizagem é um processo que só tem sentido diante de situações de mudança, que provocam desequilíbrios e reequilibrações sucessivas nos esquemas mentais do sujeito. Esses esquemas se modificam por meio de dois processos: a assimilação, que é a incorporação de novos elementos aos esquemas já existentes, e a acomodação, que é a modificação dos esquemas para se adaptar aos novos elementos.

Nesse cenário urge a importância de se pensar no processo de alfabetização que, para Magda Soares (2016) é um processo de aquisição do sistema alfabético de escrita, que envolve o domínio das relações entre sons e letras, das convenções ortográficas, da segmentação das palavras e das frases, entre outros aspectos. Já o letramento é o processo de inserção nas práticas sociais de leitura e de escrita, que envolve o desenvolvimento de habilidades e competências para compreender, produzir, interpretar e avaliar diferentes tipos de textos, em diferentes suportes e contextos.

Segundo a autora, a alfabetização e o letramento são processos complementares e indissociáveis, que devem ocorrer simultaneamente na educação. Assim, o ensino na alfabetização deve contemplar tanto os aspectos formais e estruturais da escrita, quanto os aspectos funcionais e comunicativos da linguagem, promovendo a formação de leitores e escritores competentes e críticos e, que saibam interpretar socialmente os códigos da linguagem (Soares, 2016).

Nessa perspectiva, Soares (2016) destaca que a distinção entre alfabetização e letramento é importante para “evitar a redução da alfabetização à aquisição de habilidades de codificação e decodificação, e para evidenciar que o domínio dessas habilidades não garante, por si só, a capacidade de uso competente da escrita nas práticas sociais”. (Soares, 2016, p. 19).

Entretanto, a aprendizagem na alfabetização, segundo Piaget, depende do nível de desenvolvimento cognitivo da criança, que passa por quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Cada estágio possui características e limitações próprias, que devem ser respeitadas e consideradas pelo educador. O papel do educador, nessa perspectiva, é o de criar situações desafiadoras e significativas, que estimulem a curiosidade, a criatividade e a autonomia da criança, e que favoreçam a construção do conhecimento sobre a língua escrita (Piaget, 1998).

Para ilustrar a teoria de Piaget, podemos citar um trecho de sua obra “A formação social da mente”, em que ele afirma que “A aprendizagem é, portanto, um processo de equilibração sucessiva entre assimilação e acomodação, entre o que vem do exterior e o que já existe no interior do sujeito.”. (Piaget, 1998, p. 25).

Partindo da teoria Piagetiana, Ferreiro e Teberosky investigaram como as crianças constroem o conhecimento sobre a escrita, a partir de suas hipóteses e concepções, que vão se modificando à medida que elas interagem com os objetos e com as pessoas. Elas identificaram diferentes níveis de desenvolvimento da escrita infantil, que vão desde a fase pré-silábica, em que a criança não estabelece relação entre a fala e a escrita, até a fase alfabética, em que a criança compreende o princípio alfabético e utiliza as letras para representar os sons da fala.

Ferreiro e Teberosky também destacaram a importância do contexto sociocultural e da função social da escrita na aprendizagem das crianças. Assim, o ensino na alfabetização deve respeitar o ritmo e o nível de desenvolvimento de cada criança, oferecendo-lhe situações significativas e diversificadas de leitura e de escrita, que lhe permitam avançar em suas hipóteses e construir o conhecimento sobre a língua escrita (Ferreiro & Teberosky, 1999).

Nesse contexto, as autoras explicam que a escrita é um objeto cultural, que tem uma história e uma função social, e que as crianças se apropriam dele de forma ativa e criativa, construindo suas próprias teorias sobre o seu funcionamento. Elas afirmam que “A escrita é um objeto cultural que as crianças devem aprender a usar, mas que, ao mesmo tempo, é um objeto que as crianças usam para aprender.”. (Ferreiro e Teberosky, 1999, p. 11).

As teorias de Piaget, Soares e Ferreiro e Teberosky, apesar de terem origens e enfoques diferentes, apresentam pontos de convergência e de complementaridade para a compreensão e a prática da alfabetização. Elas reconhecem a complexidade e a multidimensionalidade do processo de aprendizagem da língua escrita, que envolve aspectos cognitivos, linguísticos, sociais e culturais. Elas também valorizam o papel ativo e criativo da criança na construção do conhecimento, bem como o papel mediador e facilitador do educador, que deve oferecer condições e oportunidades para que a criança se desenvolva como leitora e escritora.

Por fim, elas defendem uma concepção de alfabetização que vai além da simples decodificação de símbolos, mas que visa à formação de sujeitos capazes de

usar a língua escrita como instrumento de comunicação, de expressão, de informação, de reflexão e de transformação.

3. A teoria Construtivista de Piaget e seus principais conceitos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento

A teoria Construtivista de Piaget é uma das mais influentes e reconhecidas no campo da psicologia cognitiva e da educação. Essa teoria propõe que o conhecimento é construído pelo sujeito a partir da interação com o meio físico e social, e que a aprendizagem é um processo de equilibração entre assimilação e acomodação, que envolve a modificação dos esquemas mentais do sujeito.

Piaget foi um biólogo suíço que se interessou pelo estudo do desenvolvimento humano, especialmente do desenvolvimento cognitivo, que é a capacidade de pensar, raciocinar, resolver problemas e adquirir conhecimento. Piaget realizou diversas pesquisas com crianças, observando como elas pensavam, falavam e agiam em diferentes situações. A partir dessas observações, ele formulou sua teoria Construtivista, que se baseia na ideia de que o conhecimento não é algo que se transmite ou se recebe, mas algo que se constrói ou se reconstrói pelo próprio sujeito, de forma ativa e criativa, a partir da interação com o meio físico e social (Piaget, 1998).

Segundo Piaget, o conhecimento é resultado de um processo de adaptação do sujeito ao meio, que envolve dois mecanismos: a assimilação e a acomodação. A assimilação é o processo pelo qual o sujeito incorpora novos elementos aos seus esquemas mentais já existentes, sem modificar esses esquemas. A acomodação é o processo pelo qual o sujeito modifica seus esquemas mentais para se adaptar aos novos elementos. Esses dois processos são complementares e dinâmicos, e visam manter um estado de equilíbrio entre o sujeito e o meio.

O equilíbrio, porém, é sempre provisório e relativo, pois o sujeito está sempre em contato com novas situações que provocam desequilíbrios e reequilibrações sucessivas, que levam ao desenvolvimento dos esquemas mentais e, conseqüentemente, do conhecimento (Piaget, 1998).

Em sua obra intitulada “A formação social da mente”, Piaget afirma que “a aprendizagem é, portanto, um processo de equilibração sucessiva entre assimilação e acomodação, entre o que vem do exterior e o que já existe no interior do sujeito.”. (PIAGET, 1998, p. 25).

Piaget também propôs que o desenvolvimento cognitivo do sujeito passa por quatro estágios, que são: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Cada estágio possui características e limitações próprias, que devem ser respeitadas e consideradas pelo educador.

O estágio sensório-motor vai do nascimento aos dois anos de idade, e é caracterizado pela inteligência prática, baseada na ação do sujeito sobre os objetos. O estágio pré-operatório vai dos dois aos sete anos de idade, e é caracterizado pela inteligência simbólica, baseada na representação da realidade por meio da linguagem, do desenho, do jogo, etc. O estágio operatório concreto vai dos sete aos onze anos de idade, e é caracterizado pela inteligência lógica, baseada na manipulação mental de objetos concretos. O estágio operatório formal vai dos onze anos em diante, e é caracterizado pela inteligência abstrata, baseada na manipulação mental de hipóteses, conceitos e relações (Piaget, 1998).

A teoria Construtivista de Piaget tem importantes implicações para a educação, especialmente para a alfabetização e o letramento, que são processos de aquisição e uso da língua escrita em diferentes contextos e finalidades.

Segundo Piaget, a alfabetização e o letramento dependem do nível de desenvolvimento cognitivo do sujeito, que determina as possibilidades e os limites da aprendizagem. Assim, o educador deve respeitar o ritmo e o nível de desenvolvimento de cada aluno, e oferecer-lhe situações desafiadoras e significativas, que estimulem a curiosidade, a criatividade e a autonomia, e que favoreçam a construção do conhecimento sobre a língua escrita.

O papel do educador, nessa perspectiva, é o de criar condições e oportunidades para que o aluno interaja com o meio físico e social, e construa ou reconstrua seu conhecimento, de forma ativa e criativa. O educador deve ser um mediador e um facilitador do processo de aprendizagem, e não um transmissor ou um impositor de conhecimento (Piaget, 1998).

A teoria Construtivista de Piaget, portanto, é uma teoria que valoriza o sujeito como construtor do seu próprio conhecimento, e que reconhece a importância da interação com o meio físico e social para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem. Essa teoria pode contribuir para o aprimoramento do ensino da língua escrita e para a promoção da alfabetização e do letramento, uma vez que propõe uma concepção de educação que visa à formação de sujeitos capazes de

pensar, raciocinar, resolver problemas e adquirir conhecimento, de forma autônoma e crítica.

4. Uma análise interpretativa

O presente trabalho foi realizado a partir da análise de documentos angariados por meio de pesquisa bibliográfica realizada na base de dados da Scielo. O principal objetivo estabelecido foi verificar e analisar estudos que relatassem experiências metodológicas com classes de alfabetização, baseadas na teoria piagetiana, produzidos e publicados no período de 2022 a 2023.

Partindo dessa perspectiva, portanto, num primeiro momento utilizamos como palavras-chave “Teoria Piagetiana” & “Alfabetização”, como não foram encontrados resultados, nova busca foi realizada com os termos “Alfabetização” & “Construtivismo”. Na segunda busca foram encontrados dois artigos que serão analisados nas subseções seguintes.

A escolha por desenvolver uma pesquisa bibliográfica, numa perspectiva interpretativista se justifica porque essa metodologia possibilita compreender os significados e as interpretações que os autores atribuem aos fenômenos sociais que estudam, a partir da análise dos textos produzidos por eles. A pesquisa bibliográfica, nessa perspectiva, também reconhece que a realidade é uma construção mútua entre o mundo social e o indivíduo, e que os textos são enunciados marcados pela singularidade e pela dialogicidade.

A análise interpretativa dos dados foi fundamentada nos estudos de CALIRI e CASSIANI (1994), pois, essa se constitui uma abordagem de pesquisa que se insere no campo da pesquisa qualitativa, possibilitando ao pesquisador realizar:

- Pesquisa Interpretativa: Essa abordagem envolve estudos na linha qualitativa e pesquisa indutiva. Ela busca compreender significados, contextos e processos subjacentes aos fenômenos estudados.
- Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory): A teoria fundamentada nos dados é um tipo específico de pesquisa interpretativa. Ela foi desenvolvida por Glaser e Strauss e se concentra na construção de teorias a partir dos próprios dados coletados, em vez de aplicar teorias preexistentes. Aqui estão as etapas principais dessa abordagem:

- Coleta dos Dados Empíricos: Inicia-se com a coleta de dados relevantes para o estudo.
- Codificação Aberta: Os dados são analisados e categorizados em unidades significativas.
- Codificação Axial: As categorias são relacionadas e agrupadas em conceitos mais amplos.
- Codificação Seletiva: Os conceitos são refinados e integrados para formar uma teoria coerente.
- Delimitação da Teoria: A teoria é finalizada e delimitada.

Em resumo, essa abordagem permite uma compreensão profunda dos fenômenos estudados, partindo dos próprios dados coletados durante a pesquisa.

4.1. Estudo 1: “A materialidade do ambiente adequado à alfabetização: uma análise dos discursos pedagógicos (1930-1990)¹”

O primeiro artigo analisado é de autoria de Andressa Caroline Francisco Leme e Ana Laura Godinho Lima, foi publicado em 2023 na Revista Brasileira de História da Educação e disponibilizado na base de dados da Scielo.

O artigo em questão analisa as recomendações sobre o ambiente escolar adequado à alfabetização das crianças, contidas em livros destinados aos professores e publicados no Brasil entre 1930 e 1990. As autoras identificam uma transição do predomínio do ideário escolanovista ao dos preceitos do construtivismo nesses textos, e como essa mudança se manifesta nos modos de pensar a organização do ambiente escolar e a sua importância no aprendizado das letras.

Por outro lado, há também um apontamento de uma permanência da tendência a fundamentar as recomendações na psicologia da criança. Nesse contexto, destacamos a partir da análise interpretativa as seguintes questões:

1. Ideário Escolanovista vs. Construtivismo:
 - O estudo examina a transição do ideário escolanovista para os preceitos do construtivismo nos discursos pedagógicos sobre o ambiente de alfabetização.

¹ http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-00942023000100510&lang=pt

- No período analisado (1930-1990), houve mudanças significativas na forma como os educadores pensavam sobre a organização do ambiente escolar.
2. Organização do Ambiente Escolar:
 - Inicialmente, a preocupação era com a criação de um ambiente sadio para a aprendizagem das letras.
 - Posteriormente, o foco mudou para a organização de um ambiente pedagógico, considerando aspectos como mobiliário, disposição das carteiras e recursos didáticos.
 3. Fundamentação na Psicologia da Criança:
 - Os discursos pedagógicos continuaram a se basear na psicologia da criança.
 - Essa fundamentação influenciou as recomendações sobre o ambiente adequado à alfabetização.
 4. Cultura Escolar e Formação Docente:
 - A análise desses discursos oferece insights sobre a cultura escolar e a formação dos professores no contexto brasileiro.
 - Como os educadores abordavam o ambiente de aprendizagem refletia as mudanças teóricas e práticas ao longo do tempo.

A partir desse estudo, pode-se inferir que o artigo de Leme e Lima (2023) evidencia uma mudança de paradigma na concepção de alfabetização e de ambiente escolar ao longo do século XX, que reflete as transformações sociais, políticas e culturais do Brasil nesse período.

Ao mesmo tempo, pode-se perceber que há uma continuidade na influência da psicologia na educação, que busca compreender o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, e orientar as práticas pedagógicas dos professores. No entanto, essa influência também pode ser questionada, na medida em que pode ignorar ou minimizar os aspectos históricos, sociais e culturais que envolvem a alfabetização e o ambiente escolar.

4.2. Estudo 2: “Ciclo de alfabetização no Espírito Santo na década de 1990: condições de implementação e bases conceituais²”

O segundo artigo analisado é de autoria de Cláudia Maria Mendes Gotijo, Dania Vieira Monteiro Costa e Cleonara Maria Schwartz, foi publicado em 2022 na Educar Revista e disponibilizado na base de dados da Scielo.

O artigo em questão discute as condições que possibilitaram a implementação do ciclo de alfabetização (denominado Bloco Único) pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo na década de 1990, bem como as suas bases conceituais, enfatizando o conceito de alfabetização. Para isso, as autoras utilizam a perspectiva bakhtiniana de linguagem como referência teórica para fundamentar a pesquisa documental, pois compreende os documentos analisados como textos/enunciados produzidos por sujeitos.

As autoras concluem, a partir dos documentos/textos analisados, que a adoção do Bloco Único foi favorecida pela produção de pesquisas no campo da alfabetização e pelas discussões em torno do conceito de alfabetização. Além disso, o estudo aponta que as bases conceituais do Bloco Único partiram da crítica à escola e da busca de pontos de contato entre as teorias construtivista e histórico-cultural, no campo da Psicologia, e as teorizações de Paulo Freire, para assumir concepções de crianças, professores/as e conceitos de alfabetização que não se detêm apenas nos processos linguísticos e funcionais, mas abrangem também a dimensão política desse processo.

Nesse contexto, destacamos a partir da análise interpretativa as seguintes questões:

1. Perspectiva Teórica Bakhtiniana:
 - O artigo utiliza a perspectiva bakhtiniana de linguagem como referência teórica para fundamentar a pesquisa documental.
 - Os documentos analisados são considerados textos/enunciados produzidos por sujeitos.
2. Condições para a Adoção do Bloco Único:
 - A pesquisa identifica as condições que possibilitaram a adoção do Bloco Único no Espírito Santo.

² http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602022000100128&lang=pt

- Essas condições incluem a produção de pesquisas no campo da alfabetização e discussões em torno do conceito de alfabetização.
3. Bases Conceituais:
- Os autores criticam a escola e buscam pontos de contato entre as teorias construtivista e histórico-cultural no campo da Psicologia.
 - Também incorporam as teorizações de Paulo Freire.
 - Suas concepções de crianças, professores/as e o conceito de alfabetização vão além dos processos linguísticos e funcionais, abrangendo também a dimensão política, cognitiva e social desse processo.

O segundo estudo oferece insights sobre a história da alfabetização no Espírito Santo, destacando a importância das bases conceituais e das condições que moldaram a implementação do ciclo de alfabetização nesse contexto. A análise dos discursos pedagógicos nos permite compreender como as concepções sobre o ambiente de alfabetização evoluíram ao longo do tempo e como essas mudanças teóricas impactaram a prática educacional.

1.3. Análise e discussão

Os artigos têm como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva histórica e discursiva, as políticas e as práticas de alfabetização no Brasil, em diferentes contextos e momentos. **O primeiro artigo** examina as recomendações sobre o ambiente escolar adequado à alfabetização, contidas em livros destinados aos professores, publicados no Brasil entre 1930 e 1990. **O segundo artigo** focaliza o ciclo de alfabetização implementado no Espírito Santo na década de 1990, denominado Bloco Único, e as condições e as bases conceituais que o sustentaram.

Os artigos utilizam como referencial teórico e metodológico a perspectiva bakhtiniana de linguagem, que concebe os textos como enunciados produzidos por sujeitos em interação, marcados pela singularidade e pela dialogicidade. Os artigos realizam uma pesquisa documental, analisando os documentos oficiais, os livros pedagógicos e os relatos de experiência como fontes históricas e discursivas, que revelam as concepções, as intenções, as vozes e os sentidos dos autores e dos destinatários desses textos.

Como principais resultados apresentam as principais características, as contribuições e as limitações das políticas e das práticas de alfabetização analisadas. O primeiro artigo revela que os livros pedagógicos expressaram uma transição do predomínio do ideário escolanovista ao dos preceitos do construtivismo, no que se refere à organização do ambiente escolar e à sua importância no aprendizado das letras. Por outro lado, o artigo também indica que os livros pedagógicos mantiveram uma tendência a fundamentar as recomendações na psicologia da criança, sem considerar os aspectos históricos, sociais e culturais que envolvem a alfabetização e o ambiente escolar.

O segundo artigo mostra que o Bloco Único foi uma proposta inovadora, que rompeu com a lógica da reprovação e da exclusão, e que se fundamentou em concepções de alfabetização que articularam as teorias construtivista e histórico-cultural, no campo da Psicologia, e as teorizações de Paulo Freire, no campo da Educação. No entanto, o artigo também aponta que o Bloco Único enfrentou dificuldades de implementação, de avaliação e de continuidade, devido à falta de apoio político, de formação docente e de participação social.

Os artigos oferecem como conclusão uma reflexão crítica sobre as políticas e as práticas de alfabetização no Brasil, destacando a necessidade de compreendê-las como processos complexos, históricos e sociais, que envolvem não apenas o domínio da língua escrita, mas também a formação de sujeitos críticos e participativos. Os artigos também sugerem a importância de realizar pesquisas que articulem a história e o discurso, que investiguem os sentidos dos textos produzidos nas diversas esferas e campos de atividade humana, e que contribuam para a produção e a difusão de conhecimento sobre a alfabetização.

A partir da análise dos dois trabalhos, que de forma as vezes indireta, se valem dos conceitos de construtivismo e da teoria piagetiana é possível depreender que o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno, a partir da interação com o meio e com os outros. O construtivismo se baseia na epistemologia genética de Piaget, que estuda o desenvolvimento cognitivo da criança em diferentes estágios, marcados pelo equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, que resultam em adaptação.

O construtivismo rompe com a visão tradicional de alfabetização como um processo mecânico e linear, e reconhece a criança como um sujeito ativo e criativo

na construção do conhecimento da língua escrita. Nesse sentido, foi possível perceber que a teoria construtivista evidenciada nos estudos, implicou em uma reorganização do ambiente escolar, que valoriza a diversidade e a interação dos alunos, e oferece materiais e situações significativas para a aprendizagem da língua escrita.

CONCLUSÃO

Este estudo discutiu como a teoria Construtivista, de Jean Piaget, pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias favoráveis à alfabetização e ao letramento, a partir da análise de dois artigos científicos que relataram experiências pedagógicas com classes de alfabetização, baseadas na teoria piagetiana.

A partir das análises foi possível evidenciar que a teoria de Piaget pode favorecer o processo de alfabetização e letramento, pois valoriza a interação com o meio físico e social e a construção ativa do conhecimento pelo sujeito, e rompe com a visão tradicional de alfabetização como um processo mecânico e linear.

O estudo também mostrou que a teoria de Piaget destaca que o aprendizado ocorre por meio de situações de mudança, que geram desequilíbrios e reequilibrações nos esquemas mentais do aluno, e que dependem dos estágios de desenvolvimento cognitivo, que são sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Nessa perspectiva é possível concluir que a teoria Construtivista, de Jean Piaget, pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias que favoreçam o processo de alfabetização e letramento, e que é importante realizar pesquisas que investiguem os sentidos dos textos produzidos nas diversas esferas e campos de atividade humana, e que contribuam para a produção e a difusão de conhecimento sobre a alfabetização.

REFERÊNCIAS

- CALIRI, Maria Helena Leite de Moraes. **A influência da psicologia experimental na educação brasileira: o caso da alfabetização**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 91, p. 44-51, nov. 1994.
- CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli. **A proposta de alfabetização de Emília Ferreiro: uma análise crítica**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 91, p. 52-58, nov. 1994.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; COSTA, Ana Lúcia Machado da; SCHWARTZ, Yves. **Ciclo de alfabetização no Espírito Santo na década de 1990**: condições de implementação e bases conceituais. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, e240166, 2022.

LIMA, Elieuzza Aparecida de. **A materialidade do ambiente adequado à alfabetização: uma análise dos discursos pedagógicos (1930-1990)**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 49, e246640, 2023.

PIAGET, J. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.